

AÇÕES DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Francisco Fagner Ferreira de Sousa¹, Elcio Lucas da Silva Santos², Samara Maria Ferreira dos Santos³, Martinha Araujo de Matos⁴, Luana Cristina da Silva⁵, Luiz Faustino dos Santos Maia⁶

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: fagner08ferreira11sousa09@gmail.com; ²Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: elciolucas11@gmail.com; ³Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: samara24004@gmail.com; ⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: martinha.araujo2012@hotmail.com; ⁵Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: luanacristinaa58@gmail.com; ⁶Enfermeiro. Jornalista. Mestre em Terapia Intensiva e Ciências da Saúde. Escritor. Editor Científico. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: A violência ao ser humano é considerada e conhecida como um grave problema social de preocupação crescente na vida da maioria das pessoas, em todas as idades, ainda mais quando se trata da violência contra a mulher sem distinção de cor, raça, cultura, credo e classe social. A violência contra a mulher compreende a um amplo leque de agressões, como: de caráter físico, psicológico, sexual e patrimonial, essa forma de violência foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), problema global de saúde pública. São poucos os profissionais que encaram como algo que merece atenção, sendo que frente a violência contra a mulher o enfermeiro por sua vez tem um papel crucial e de suma importância, devido ao profissional manter o contato direto e mais próximo com as vítimas, identificando as primeiras evidências da violência vivenciada pela mulher. Caracterizado como um problema relevante, a violência contra a mulher apenas ganhou maior marco e notoriedade no Brasil com a criação da Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, quando a violência passou a ser crime e punição aos agressores. **Objetivo:** Relatar as ações do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados SCIELO e LATINDEX por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2024, totalizando 8 artigos. **Resultados e Discussão:** A violência contra a mulher se apresenta em diferentes tipos de violência estão diretamente ligados a aspectos relacionados ao gênero e/ou sua fragilidade, na qual as mulheres são principais alvos dessa prática. Por ser um problema de saúde global que atinge todas as classes sociais, religiões e culturas, a violência ocorre nas mais diferentes regiões, independente do desenvolvimento socioeconômico. Na consulta de enfermagem o enfermeiro desempenha um papel substancial no qual durante a anamnese e o exame físico de forma holística pode observar algum tipo de violência, seja ela física, psicológica ou sexual. Ao detectar poderá fazer o comunicado conforme preconiza a lei nº 10.778/2003 que estabelece a notificação compulsória nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicas ou privadas. A assistência de enfermagem à mulher em situação de violência ainda é de difícil abordagem, o que agrava pela dificuldade da vítima ter que revelar a sua própria violência, e a incapacidade do profissional para reconhecer as situações que envolvem a violência. **Considerações Finais:** Promover o acolhimento é fundamental para o primeiro contato com a mulher vitimada. Portanto, o enfermeiro deve estar preparado e capacitado para ouvir, acolher e prestar a assistência necessária cabível diante de cada mulher em situação de violência que procura os serviços de saúde.

Descritores: Enfermagem, Violência, Mulher, Assistência.